

PLICATULÍDEOS (BIVALVIA, PTERIOMORPHIA) DO TURONIANO (CRETÁCEO SUPERIOR) DE SERGIPE

Santana, M.N.¹; Lima, H.F.S.¹ Andrade, E.J.¹

¹Universidade Federal de Sergipe

RESUMO: Os bivalvíos plicatulídeos atingiram uma grande dispersão global durante o Cretáceo Inferior, devido às condições ecológicas favoráveis neste período. Na Bacia de Sergipe, exemplares pertencentes ao gênero *Plicatula* Lamarck, 1801, são encontrados em alguns intervalos da Formação Cotinguiba (Cretáceo Superior), uma sucessão de rochas carbonáticas que representa a sedimentação marinha profunda da fase drifte da Bacia de Sergipe. Trabalhos anteriores mencionam a ocorrência de algumas espécies para a Formação Cotinguiba. *Plicatula fourneli* Coquand descrita no intervalo Cenomaniano superior e *P. auressensis* Coquand, na transição do Cenomaniano superior-Turoniano inferior. Além dessas espécies, *P. ferryi* Coquand foi citada para o Turoniano superior. O objetivo desse trabalho foi revisar e descrever os bivalvíos do gênero *Plicatula* do intervalo Turoniano (Cretáceo Superior) da Bacia de Sergipe. Foram analisados 62 exemplares de *Plicatula* provenientes das localidades fossilíferas Pedro Gonçalves 2 e Mata 11 da Formação Cotinguiba. O material é composto por conchas articuladas e isoladas, moldes internos e externos. Alguns exemplares apresentam conchas incrustadas por tubos de serpulídeos. Foram identificadas as espécies *Plicatula ferryi* Coquand, 1862, *Plicatula* cf. *multiplicata* v. Koenen 1898, *Plicatula* sp. 1 e *Plicatula* sp. 2. A espécie *P. ferryi* apresenta valvas de tamanho pequeno a médio (altura de 17 a 48 mm), contorno subtriangular, valva direita mais convexa que a esquerda, ornamentação composta por lamelas concêntricas de crescimento irregulares e 23 a 28 costelas radiais. Ocorre no intervalo Turoniano superior de Sergipe. *P. cf. multiplicata* apresenta valvas de tamanho pequeno a médio (altura 23 a 39 mm), contorno subtriangular, valvas achatadas a quase planas, concha ornamentada por 16 a 23 costelas radiais pontiagudas que se bifurcam e se assemelham a escamas imbricadas. O espaço entre as costelas tem cerca de um milímetro. Ocorre no intervalo Turoniano inferior de Sergipe. Os exemplares do gênero *Plicatula* preservados como moldes internos impedem a identificação específica, entretanto, estes foram subdivididos em dois morfotipos. *Plicatula* sp. 1 apresenta contorno suborbicular a subtrigonal oblíquo, com a projeção da região posterior acentuada e cicatriz muscular bem marcada na região posterior. *Plicatula* sp. 2 possui o contorno oval; valva mais alta do que longa e cicatriz muscular centrada. No entanto, estas diferenças morfológicas podem estar relacionadas aos estágios ontogenéticos dos dois morfotipos, pois os plicatulídeos tendem a modificar a direção do gradiente principal de crescimento da concha entre a fase larval e a adulta. Ambos os morfotipos são datados do Turoniano inferior. O gênero *Plicatula* é constituído por espécies pleurotéticas, filtradoras de partículas em suspensão, que repousam no substrato com a linha de comissura ligeiramente acima da interface sedimento-água. Eles viviam em ambientes marinhos rasos, quentes e de baixa energia, condições predominantes durante o Cretáceo Inferior, que propiciaram ao gênero a condição cosmopolita. A maioria dos indivíduos fixava a concha direita ao substrato, porém, algumas limitações impostas pelas correntes marinhas e irregularidades no substrato, principalmente no assentamento larval, podiam inverter a posição da concha e, conseqüentemente, modificar o padrão de crescimento da valva fixada.

PALAVRAS-CHAVE: PLICATULA; TURONIANO; SERGIPE.